

Publicado a 2 de março de 2012 por lgm

PALAVRAS INICIAIS

Escrever sobre os Espíritos de grande evolução é, ao mesmo tempo uma empreitada simples e complexa, simples porque sua vida costuma ser de uma linearidade luminosa, que os biógrafos materialistas ou ainda não despertos para as realidades espirituais consideram monótona e insípida, e complexa porque a sua superioridade apresenta várias facetas que nem sempre temos condições de perceber, pela distância intelecto-moral que medeia entre nós e eles.

É o caso de Allan Kardec, um dos mais eminentes Discípulos de Jesus, cuja biografia pode se resumir em poucas palavras: exercício cotidiano das virtudes (humildade, desapego e simplicidade), estudo metodizado tanto das questões do Conhecimento terreno quanto das Coisas do Pai e um desejo imenso de servir a Jesus, melhorando a “qualidade de vida” da humanidade.

É com a alma em festa que, aproximando-se o mês de abril, quando se comemora no meio espírita o lançamento da primeira edição de O Livro dos Espíritos, que venho a público trazer esta singela mas sincera homenagem a esse Espírito de escol a quem cada um de nós, espíritas, deve muito, pela sua contribuição para o nosso progresso intelecto-moral.

SUA PREPARAÇÃO

Pode-se considerar que o período em que foi aluno de Pestalozzi representou sua principal preparação para o trabalho que, na idade madura, iria desempenhar como Codificador da Doutrina Espírita.

Aprendeu, ou melhor, rememorou, com seu mestre tudo aquilo que já trouxera na sua bagagem espiritual para a missão especialíssima junto aos trabalhadores encarnados e desencarnados encarregados de dar um impulso notável à Doutrina Cristã, que, agora, além de abordar o tradicional aspecto religioso, iluminaria também os setores da Ciência e da Filosofia, sendo que o primeiro estava turbado pelas interpolações dos sacerdotes desviados das virtudes autênticas e os dois últimos achavam-se minados pelo materialismo. Em resumo, a humanidade deveria receber do Coração Misericordioso e Sábio do seu Divino Governador novas facetas da Verdade, conforme prometera ao falar no Consolador que enviaria: eram chegados os tempos.

Pestalozzi ensinava aos seus pupilos as virtudes cristãs ao lado dos Conhecimentos tradicionais da Cultura terrena.

Infelizmente, fazendo um parêntese, nos dias atuais, as escolas, tanto públicas quanto particulares, na sua maioria, apenas instruem os alunos nos Conhecimentos que visam prepará-los para o futuro exercício das profissões.

Talvez somente aquelas que adotam a Pedagogia de Sathya Sai Baba, o recém desencarnado mestre indiano, realmente transmita aos alunos aquilo que todas deveriam fazer, ou seja, incluir como matéria curricular a prestação de serviços à comunidade.

A atual “crise” no Ensino se deve muito mais à falta de Amor do que de qualquer outra coisa, pois, baseados na ideia da “seleção natural” de Charles Darwin, os alunos são treinados para competir e suplantar seus colegas, ao invés de seguirem o pensamento de Jean-Baptiste Lamarck, que tinha detectado que na Natureza vigora o “colaboracionismo”. Assim, veem-se crianças, adolescentes, jovens e adultos disputadores, intolerantes, questionadores e intransigentes, formando uma sociedade onde as virtudes são cultivadas por poucos e onde o Dinheiro e o Poder são endeusados como verdadeiros objetivos de vida.

Todavia, os relativamente poucos trabalhadores conscientes do Bem são suficientes para impedir que se deflagrem mais graves conflitos sociais e que a humanidade adentre a Nova Era, de regeneração, quando as pessoas olharão umas às outras nos olhos e se reconhecerão como irmãos e irmãs, filhos e filhas do mesmo Pai, que nos ama a todos com igual Amor.

O PROFESSOR

Lecionando várias disciplinas, escreveu livros de fácil compreensão, exercitando o estilo que adotaria nas obras da Codificação.

Ao mesmo tempo que aprofundava os vários temas abordados, adquirindo uma cultura enciclopédica, sua redação era acessível e direta, tal como devem ser os livros destinados aos leigos, sem pretensão de impressionar pelo vocabulário, mas sim esclarecer pela simplicidade.

O CODIFICADOR

Tomando conhecimento dos fenômenos mediúnicos, ao invés de simplesmente procurar satisfazer a curiosidade, como fazia a maioria das pessoas do seu tempo, passou a indagar dos Espíritos manifestantes sobre uma série de questões e, com base nas informações deles, conjugadas com suas próprias reflexões, foi organizando um livro onde estariam condensadas as conclusões mais importantes, que é a primeira edição de O Livro dos Espíritos.

Confirmada sua missão pelo próprio Divino Governador da Terra, seguiu adiante, coletando dados e elaborando os livros que se seguiram, que compõem as obras da Codificação.

Como se sabe, não se limitou a simplesmente escrever, mas fundou uma Entidade para reuniões dos espíritas (a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas), proferiu dezenas ou centenas de palestras em várias cidades europeias e, em relativamente pouco tempo, fez a novel Doutrina conhecida praticamente no mundo inteiro.

Desencarnando, seus continuadores prosseguiram na divulgação do Espiritismo, até que, pelo Planejamento Superior, veio aportar no Brasil para

daqui irradiar-se por todos os rincões, mas, a partir daí, sob um ângulo diferente daquele em que iniciou sua trajetória na Europa: o aspecto religioso, que antes não tinha condições de ser tão destacado, por causa da indisposição dos europeus pelas religiões em geral, que, aqui no Brasil, ficou em primeiro plano, centrando-se na “reforma moral” pregada por Jesus.

Allan Kardec afirmou: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pelo esforço que faz por domar suas más inclinações.” Esse é o atual Espiritismo, que também tem contribuído para a humanização da Ciência e da Filosofia, conforme podemos observar, sobretudo, pelos métodos recentes adotados por vários médicos, pedagogos, psicólogos etc.

Os segmentos culturais e profissionais do mundo de regeneração deverão, na certa, ser cada vez mais influenciados pelas informações provenientes do mundo espiritual, retratadas nas obras da Codificação e das complementares, sobretudo as psicografadas por Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, além das que surgirem posteriormente, com esse grau de qualidade. Louvemos Allan Kardec, mas, sobretudo, estudemos suas obras e sigamos seus exemplos de virtudes colocadas em prática, pois assim estaremos prestando-lhe nossa verdadeira homenagem!

Luiz Guilherme Marques